

# Reprovação atinge 56% dos jovens

Mariana Branco

**M**ais da metade dos jovens brasileiros com idade entre 18 e 24 anos, mais precisamente 56% deles, já foram reprovados na escola. Em algumas cidades do Distrito Federal, o percentual é superior e assusta. Em Planaltina, por exemplo, o índice de reprovação chega a 77%, e, em Sobradinho II, 73%. Por conta disso, 15% dos jovens nessa faixa etária estão estacionados no Ensino Fundamental. A repetência, além de contribuir para a evasão escolar, está intimamente relacionada à violência.

É o que mostra a pesquisa *Fatores Determinantes da Violência Interpessoal entre Jovens no Distrito Federal*, da Caixa Seguros. De acordo com o estudo, o simples fato de um aluno repetir de ano aumenta em 8,1% as chances de ele praticar um ato de violência. E se ele repetir de ano duas vezes, a possibilidade aumenta para 13,5%.

Números de tirar o sono de qualquer autoridade, principalmente se levarmos em consideração outro dado do levantamento, feito com 1.067 jovens de oito regiões administrativas do DF (Brasília, Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho, Sobradinho II e Taguatinga).

Além de estabelecer a relação entre a prática de atos violentos e a repetência escolar, a pesquisa

O jovem reprovado vê diminuídas suas oportunidades e sofre de baixa auto-estima

MIGUEL FONTES,  
COORDENADOR-GERAL DA  
PESQUISA

mostra que, entre os jovens que foram reprovados alguma vez, o número dos que afirmam ter praticado violência (16,41%) é quase o dobro do percentual de alunos que nunca repetiram de ano e cometeram atos violentos (8,33%).

## ■ Periferia

O estudo revela que as cidades da periferia do DF são as que têm os maiores índices de reprovação escolar, enquanto que nas regiões habitadas por jovens com poder aquisitivo mais alto, as taxas são menores. Em Planaltina, o índice de reprovação é de 77% e em Sobradinho II fica em 73%. Já na Asa Sul, por exemplo, esse percentual é de 28%, enquanto no Lago Norte fica em 20%.

De acordo com o levantamento, 57% dos jovens de 18 a 24 anos do Distrito Federal estão cursando ou concluíram o Ensino Médio e 27,8% chegaram à faculdade. Para Miguel Fontes, coordenador-geral do estudo, os números que apontam a relação entre repetência escolar e prática de violência revelam uma realidade triste. "O jovem reprovado vê diminuídas suas oportunidades e sofre de baixa auto-estima. Quanto menos chances eu tenho, mais me volto para um caminho destrutivo", explica.

O ato violento mais praticado é a agressão física (92,9%), seguida pelo ataque com arma de fogo (7,9%), ataque com arma branca (6,5%) e atropelamento (3,6%). W., 20 anos, morador do Paranoá, foi um dos jovens entrevistados pelos pesquisadores. Filho de pais alcoólatras, abandonou a escola depois de repetir três vezes a mesma série. "Pensava que roubar era a única solução para ter dinheiro", conta.

Depois de conhecer o *break* e da separação dos pais, a vida de W. melhorou, voltou a estudar e concluiu o Ensino Fundamental. Entretanto, precisou ajudar no sustento da casa e parou de estudar novamente. Faz bicos como pedreiro. "Meu sonho é terminar o Ensino Médio, passar num concurso público e ter dinheiro para cursar a faculdade", revela.



■ WILIAM, AUXILIAR DE LIMPEZA, RETOMOU OS ESTUDOS. ELE SONHA EM FAZER UMA FACULDADE